

COLEÇÕES DE ARTEFATOS OSTEODONTOMALACOLÓGICOS: UMA EXPERIÊNCIA NO MAE/USP

Os Museus têm se beneficiado com o avanço rápido da tecnologia, na área da informática, para reorganizarem seu acervo e respectiva documentação no sentido ao adequar e elaborar bancos de dados de sistemas informatizados e facilitar o acesso público ao acervo sob sua guarda. Apesar da constante preocupação dos Museus em conhecer, preservar e difundir suas coleções, acervos de diferentes naturezas se avolumam nas Reservas Técnicas num crescente sem fim. Este acúmulo, muitas vezes desordenado e armazenado de forma precária, é comum a qualquer tipo de Museu, principalmente nos Museus de Arqueologia e Etnologia cujas pesquisas, realizadas desde o século passado, geralmente, estão calcadas em companhias de campo com conseqüente coleta de materiais, os quais, após análise, ficam no aguardo de uso para as diversas atividades didáticas, de pesquisa e museológicas.

A ausência de uma política de acervo, envolvendo critérios de aquisição e descarte e programas de extroversão museológica “traçada a partir do próprio estudo das coleções existentes e dos problemas científicos inspirados pelas mesmas”... (Bruno 1995), agrava ainda mais esta situação.

Segundo De Blasis (1993), um acervo deve ser organizado no sentido de atender a três imperativos: a utilização científica, o uso museológico e pedagógico e apresentar condições para serem desenvolvidas as atividades relacionadas à preservação da informação e conservação do acervo.

Na chefia do Laboratório de Arqueologia e Etnologia do MAE/USP, no período de 1990/95, sentimos a dificuldade que se apresentava no momento de selecionar peças de coleções osteodontomalacológicas para as diversas atividades citadas por De Blasis, isto porque estas coleções eram oriundas de um Instituto de pesquisas (IPH) e, como tal, sua organização documental se restringia à documentação primária de campo e laboratório, não tendo nunca recebido um tratamento de documentação de gestão museológica. Além disso, ficavam depositadas no próprio laboratório de análise sob total controle dos responsáveis e atendiam plenamente aos objetivos de pesquisa.

Com a implantação do novo MAE,¹ foi necessário adequar os trabalhos a uma nova realidade a fim de possibilitar a entrada destas coleções na Reserva Técnica – local onde seriam armazenadas as distintas coleções arqueológicas e etnográficas provenientes das antigas Instituições – e, para tanto, elaboramos um projeto pontual que visava três objetivos principais: a reorganização das coleções e de sua documentação; a utilização do trabalho como mais um ítem na formação de estagiários (bolsas COSEAS e FUNDAPE) e a intenção de transformar o projeto em “proposta piloto” para sistematizar a entrada das coleções pré-coloniais brasileiras na Reserva Técnica.

Justificamos ainda esta escolha pelo fato de estas coleções apresentarem artefatos pequenos, extremamente diversificados, numerosos (~15.000 peças) e frágeis, o que dificultava sua imediata localização. Além disto, a sua própria natureza e peculiaridade implicam em um tratamento de reorganização diferenciado do dos artefatos líticos e cerâmicos.

Traçamos a seguir os principais itens da proposta:

1. Localização e resgate dos artefatos e da documentação produzida em campo e laboratório: diários de campo, livro de registro, croquis, listagens, fichas, publicações, etc.;
2. Triagem dos artefatos por categorias de vestígios (ossos, dentes e conchas);
3. Sistematização tipológica por categoria, levando em consideração a morfologia e a tecnologia da peça;
4. Determinação da matéria prima;
5. Limpeza das peças, se necessário, e preservação da identificação;
6. Organização das peças por ordem numérica, subdividindo-as em categorias;
7. Seleção de “coleção tipo” para uso museológico e pedagógico;
8. Inventário, reunindo todos os dados levantados;

(1) Resolução do Reitor nº 3560 de 11 de agosto de 1989.

9. Fotografia das peças selecionadas;
10. Embalagem e armazenamento;
11. Banco de dados informatizado.

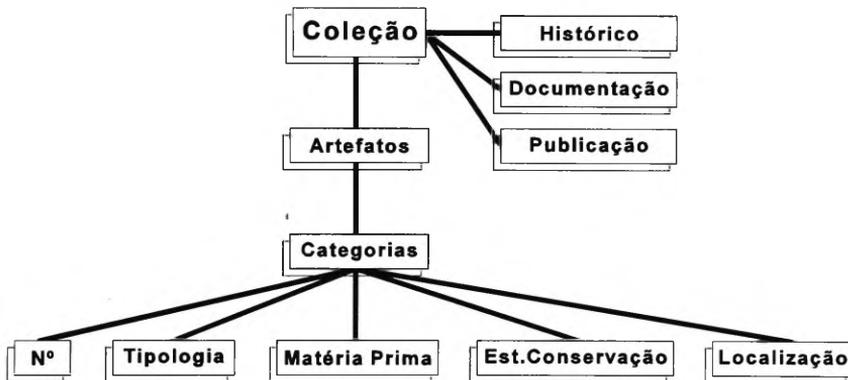
No decorrer dos trabalhos encontramos muitas dificuldades, porém, as que acarretaram morosidade em seu desenvolvimento e merecem destaque foram: a heterogeneidade da nomenclatura tipológica; a ausência, na época, de um sistema informatizado vigente na Instituição; o constante treinamento dos estagiários (uma vez que as bolsas eram apenas de um ano). Mesmo assim, os objetivos propostos foram atingidos e as coleções osteodontomalacológicas deram entrada na Reserva Técnica do MAE/USP. Porém, a proposta somente será avaliada no momento em que este banco de dados estiver integrado ao “Sistema de Geren-

ciamento do Acervo”, cuja implantação encontra-se em andamento no Museu de Arqueologia e Etnologia (Afonso *et al.* 1996).

Agradecimentos

Agradecemos a Amauri Pagnose do SPD/MAE pela criação do banco de dados e aos estagiários Ângela S. Rocha, Carlos Augusto Bordignon, Valdenir Linchtenthaler, Robson Santiago, Paula Nishida Barbosa, Cíntia Mercaldi Galina, Patrícia da Silva e Luis Augusto Catapano pelos trabalhos realizados.

Silvia Cristina Piedade*



Referências bibliográficas

AFONSO, M.C.; MORAIS, J.L.; BOTALLO, M.; PIEDADE, S.C.

1996 Organização e gerenciamento do acervo arqueológico pré-colonial brasileiro do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (Projeto apresentado à Fundação VITAE e FAPESP).

BRUNO, M.C.O.

1995 *Musealização da arqueologia: um estudo de modelos para o projeto Paranapanema*. Tese de doutorado apresentada na FFLCH/USP.

DE BLASIS, P.A.D.

1993 Gerenciamento de coleções arqueológicas e etnográficas: um modelo para o MAE-USP. VII Simpósio Sul-Rio Grandense de Arqueologia. Taquara, Rio Grande do Sul. (ms)